

FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO E EFETIVIDADE DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOCENTE

Rita Farias Martins¹

Maria Vilani Martins Caetano²

Licia Maria Eleuterio Fernandes

RESUMO: A adoção das tecnologias de informação e comunicação como facilitadores didáticos pedagógicos à prática educativa tem suscitado inúmeras investigações, sobretudo, partindo do princípio de que a utilização desses recursos em salas de aulas, estimulam a criatividade e interação dos conteúdos sob diferentes formas. Nessa concepção, a pesquisa aqui desenvolvida tem por objetivo geral destacar os fundamentos teóricos acerca da contribuição e efetividade das mídias digitais na prática docente, com ênfase para o uso de mídias: vídeo e internet. Os objetivos específicos visam delinear os conceitos e utilização das tecnologias na educação, aprofundar novos conhecimentos sobre a viabilização desses recursos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem discente. Trata-se, portanto, de um estudo teórico descritivo com abordagem qualitativa com base nas concepções de Araújo (2005), Brunner (2000), Cysneiros (2000), Chaves (2009), Penteado (1998), entre outros estudiosos que tratam do assunto. Frente ao exposto, pode-se considerar a importância desses recursos, sobretudo, por valorizar e enriquecer as aulas, tendo em vista que exercem um grande fascínio e alegria para o educando.

Palavras-chave: Mídias digitais. Ensino. Aprendizagem. Docência.

ABSTRACT: The adoption of information and communication technologies as pedagogical didactic facilitators of educational practice has given rise to a great deal of research, mainly on the assumption that the use of these resources in classrooms stimulates the creativity and interaction of content in different forms. In this conception, the research developed here aims to highlight the theoretical foundations about the contribution and effectiveness of digital media in teaching practice, with emphasis on the use of media: video and internet. The specific objectives are to delineate the concepts and use of technologies in education, to deepen new knowledge about the feasibility of these resources for the development of teaching and learning. It is, therefore, a descriptive theoretical study with a qualitative approach based on the conceptions of Araujo (2005), Brunner (2000), Cysneiros (2000), Chaves (2009), Penteado (1998), among other scholars dealing with subject matter. In view of the above, one can consider the importance of these resources, above all, by valuing and enriching the classes, given that they exert a great fascination and joy for the student.

Keywords: Digital media. Teaching. Learning. Teaching.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação com Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Filosofia pela Universidade Gama Filho. E-mail: ritafarias@dnoite.com.br

² Doutoranda em Ciências da Educação com Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Filosofia pela Universidade Gama Filho. E-mail: vlinha.mmc@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A globalização em seu surgimento tem atuado de forma direta, em certos processos de reestruturação dos mercados de trabalho, e indireta, nas políticas econômicas dos países. Assim, a especificidade de sua atuação, na visão de Brunner (2000), no entanto, é na dimensão das inovações tecnológicas e das redes digitais que se desenvolvem em torno delas, as quais servem como base para um novo tipo de relações: as relações de rede.

Nesse entendimento, essa reorganização implantada pela globalização define a conjuntura geral na qual começou a se produzir um conjunto de mudanças na educação, sobretudo, na concepção de que esses contextos de mudanças produziram desdobramentos sobre as políticas de formação de professores, evidenciando novas exigências de qualificação, que apontaram, inclusive para o seu conhecimento e desempenho para novas formas de atuação em sala de aula.

Nessa visão, ao adentrar nas práticas educativas e formadoras, tem-se a premissa de que se encontram profundamente marcadas pelos mais variados temas e processos midiáticos partindo do princípio de que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) provocaram impactos nos modos de ver e sentir das pessoas, influenciando diferentes práticas sociais. Essa presença aparece com evidência na educação, seja ela formal ou informal.

De modo geral, tem-se a concepção de que a utilização das TICs permite dinamizar as aulas, estimular o senso crítico, a criatividade em função da educação para a autonomia, descobrindo novos paradigmas, que permitirão ao educando desenvolver-se, auxilia o professor a atrair os alunos, a aproximar a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana e também introduz novas questões no processo educacional.

Contudo, apesar da importância desses recursos em sala de aula, convive-se ainda com a problemática da não inclusão destes conteúdos na formação do professor, tendo como consequência a dificuldade destes no manuseio e desconhecimento, como também a pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer e saber usar esses recursos implica a aprendizagem de procedimentos para utilizar estas tecnologias e,

principalmente, a aprendizagem de habilidades relacionadas ao tratamento da informação.

Com base nessas considerações, tomou-se como problemática de pesquisa: qual a percepção teórica da contribuição e efetividade das mídias digitais na prática docente? Para tanto, o objetivo geral foi destacar os fundamentos teóricos acerca da contribuição e efetividade das mídias digitais na prática docente, com ênfase para o uso de mídias: vídeo e internet. Os objetivos específicos visam delinear os conceitos e utilização das tecnologias na educação, aprofundar novos conhecimentos sobre a viabilização desses recursos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem discente.

Trata-se, portanto, de um estudo revisão bibliográfica de cunho teórico descritivo com abordagem qualitativa com base nas concepções de Araújo (2005), Brunner (2000), Cysneiros (2000), Chaves (2009), Penteadó (1998), entre outros estudiosos que tratam do assunto.

O discurso presente na literatura possibilitou o conhecimento das diversas concepções existentes sobre os conceitos e utilização das tecnologias na educação, aprofundar novos conhecimentos sobre a viabilização desses recursos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem discente.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como adjetivo da educação é condição *sine qua non* para o avanço do ensino-aprendizagem. Na qualidade de educadores, segundo alguns especialistas, como Cysneiros (2000), Chaves (2009), Penteadó (1998), entre outros, é preciso compreender e saber utilizá-las, não apenas no uso pessoal, mas também como recurso metodológico, pois os alunos estão antenados e conectados, bem como envolvidos com a informação constantemente, seja ela por meio da televisão, rádio ou internet, necessitando, portanto, reconfigurar os saberes pedagógicos, incluído aqui a utilização das tecnologias no ensino.

A esse respeito, Cysneiros (2000) acredita que uma tecnologia educacional deve envolver objetos materiais que façam parte da práxis educativa, portanto, relativa a processos de ensino e de aprendizagem, havendo relação entre o educador (em sentido amplo e restrito) e a tecnologia, ou entre o educando e a tecnologia.

Reportando-se as tecnologias da educação acerca dos seus conceitos e utilizações no contexto educacional, Chaves (2009) descreve tecnologia como uma maneira ampla, como qualquer artefato, método ou técnica criado pelo homem para tornar seu trabalho mais leve, sua locomoção e sua comunicação mais fáceis. A respeito do assunto relata que:

[...] gostaria de esclarecer o que entendo por tecnologia. Vou usar o termo “tecnologia” num sentido amplo, para designar tudo àquilo que o ser humano cria para expandir os seus poderes, tornar o seu trabalho mais fácil e fazer a sua vida mais agradável. A tecnologia é, portanto, artefato humano. O termo “artefato”, neste contexto, também deve ser entendido em sentido amplo, cobrindo objetos tangíveis (hardware) e entidades intangíveis (software) (CHAVES, 2009, p. 01).

Com este mesmo sentido ele descreve a composição da tecnologia e suas possibilidades na utilização humana, salientando a sua importância nas várias áreas do cotidiano, realizando uma divisão da tecnologia em *hard* e *soft*, Chaves (2009) utiliza a linguagem de forma mais elaborada, englobando seus vários formatos, de acordo com sua visão:

[...], a tecnologia *hard* engloba ferramentas, instrumentos e equipamentos voltados para, entre outras coisas, aumentar a força física do ser humano (o arado, a alavanca, o guindaste), seu poder de locomoção (a carruagem, o automóvel, o avião), sua capacidade sensorial (os óculos, o telescópio, o microscópio), sua capacidade de comunicação (o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão) e até mesmo seus poderes mentais (o computador). A tecnologia *soft* engloba métodos, técnicas e algoritmos, como, por exemplo, a lógica, a matemática, a escrita, técnicas para fazer um sem número de coisas (arar a terra, represar a água, construir edifícios, navegar pelos mares e pelos ares, etc.), e metodologias para as mais diversas coisas (a solução de problemas, a tomada de decisão, o ensino, etc.) (CHAVES, 2009, p. 1).

A expressão permite uma referência à categoria geral que inclui o uso de toda e qualquer forma de tecnologia relevante à educação ('hard' ou 'soft', a escrita, a imprensa, giz e quadro-negro, o rádio, a televisão, data show, Internet etc.). Apesar disso, não há porque negar, entretanto, que hoje quando a expressão 'Tecnologia na Educação' é empregada dificilmente se pensa em giz e quadro-negro e que a atenção se concentra no computador o qual se tornou o ponto de convergência de todas as tecnologias mais recentes e de algumas antigas (CHAVES, 2009).

Os recursos tecnológicos, na contemporaneidade, vêm a ser instrumentos entre tantos outros que o professor utiliza para acompanhar o aluno nas suas relações de produção e re-elaboração do conhecimento. Quando o assunto é a formação do educador para o uso das novas

tecnologias há uma observação importante e que se precisa destacar, já postulada por Mercado (1999):

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999, p.12).

Nessa perspectiva de análise, pode-se salientar a importância da formação do professor para atuar junto aos alunos, de forma a potencializar o conhecimento utilizando os instrumentos disponíveis e as tecnologias como aliadas no processo de ensino aprendizagem, sendo percebida assim uma mudança na sua postura profissional nas relações com os próprios alunos, assumindo o papel de facilitador deste processo.

Na mesma lógica de análise Freire (1996 p. 14), salienta a necessidade “[...] de uma formação na esfera ética dos educadores, a fim de contribuir com a formação de uma consciência crítica nos educandos’. De acordo com o seu pensamento como eixo norteador de sua prática pedagógica, defende que formar é muito mais que formar o ser humano em suas destrezas, atentando para a necessidade de formação ética dos educadores, conscientizando-os sobre a importância de estimular o educando a uma reflexão crítica da realidade em que está inserido.

Portanto, com a utilização das mídias digitais essa proposta se torna muito pertinente e de fácil aplicação, visto as possibilidades pedagógicas desses recursos. Nesta proposta pedagógica, segundo Mercado (2002), o professor para oportunizar o conhecimento precisa envolver-se numa formação que lhe dê competência para analisar os aspectos cognitivos, sociais e culturais do educando, precisa reinventar sua prática integrando o Currículo às novas mídias.

As exigências feitas à formação do professor são cada vez mais pertinentes, todavia faz-se necessário que este as cumpra e que as políticas públicas as privilegiem, principalmente para que se possa transformar informação em conhecimento e que oportunize transformações sociais assim viabilizando uma sociedade para todos (MERCADO, 2002).

Para o domínio das novas tecnologias, exige-se do professor uma nova formação que atenda às expectativas requeridas pelo novo panorama. Nesse sentido, a qualificação pressupõe a existência de dois componentes básicos do processo educacional: didática pedagógica e o conhecimento técnico das novas mídias, tornando-se assim o elemento fundamental para desencadear esse processo. Segundo Mercado (2002, p.15) “[...] é preciso formar os professores

do mesmo modo que esperamos que eles atuem com criticidade”. O autor aponta que os docentes na sociedade da informação e do conhecimento precisam ser comprometidos, competentes, aberto às mudanças, críticos, exigentes e interativos.

Nessa nova perspectiva, aponta Morin (2005), que o professor não pode mais ser apenas repassador de conteúdos, mas será o propulsor de uma prática pedagógica promotora de mudanças no espaço social na vida de cada um. Hoje, a forma de lecionar deverá estimular o educando ao desenvolvimento de competências para lidar com a sociedade moderna, enfatizando a autonomia, o senso de busca e promovendo a produção de ideias e de ações críticas e colaborativas.

Esta realidade leva a novos questionamentos: qual a importância da formação do professor focalizada e integrada às mídias? Quais conhecimentos são necessários para trabalhar a nova realidade escolar? O que fazer para promover a inclusão das diversas mídias na escola? Como facilitador do processo ensino-aprendizagem, quais ações podem ser realizadas para disseminar esse processo na dinâmica escolar? As dificuldades encontradas pelos professores em dominar os saberes pertinentes ao uso das TICs é um problema de autogerenciamento de suas formações ou é uma questão de rede, aqui se tratando de políticas públicas de formação.

As respostas às questões formuladas permitirão o alcance dos objetivos delineados, salientando assim a relevância do estudo uma vez que permitiram uma melhor compreensão do mundo contemporâneo, o qual é marcado pelo surgimento acelerado de novas tecnologias da informação e comunicação que provocam mudanças espetaculares na maneira de nos comunicarmos e também como estudamos, trabalhamos, pensamos, decidimos e interagimos.

3 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se por apresentar uma pesquisa bibliográfica, em que por meio do referencial teórico foram explorados os principais autores que tratam do assunto, entre eles: Araújo (2005), Brunner (2000), Cysneiros (2000), Chaves (2009), Penteadó (1998). Como suporte instrumentais foram utilizados: livros, artigos de periódico e fontes acessadas ou extraídas das mídias digitais: vídeos e internet.

Há alguns conceitos na literatura sobre pesquisa bibliográfica, entre eles Gil (2008, p. 44) ressalta que: “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, embora em quase todos os estudos sejam

exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, essa pesquisa foi desenvolvida exclusivamente a partir de fontes bibliográfica.

Gil (2008, p. 45), ainda fala sobre a principal vantagem da pesquisa bibliográfica, a qual: “[...] Reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela poderia pesquisar diretamente”.

Referindo-se ao suporte teórico descritivo com abordagem qualitativa com base nas concepções de Oliveira (2011), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Portanto, respaldados nos norteadores ressaltados, a seguir, serão apresentados os resultados e discussões sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO E EFETIVIDADE DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOCENTE

Conforme ressaltando anteriormente, a coleta de dados foi elaborada por meio de pesquisa bibliográfica, a fim de apresentar uma análise fundamentada nos autores que subsidiam o assunto pertinente.

Com base nos dados coletados, acerca de aprofundar novos conhecimentos sobre a viabilização desses recursos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem discente, pode considerar que é pela formação continuada do professor que o conhecimento das tecnologias vai se adequando à prática pedagógica: ao refletir, analisar, comparar possibilidades, atender as necessidades e os interesses de professores e alunos (NASCIMENTO, 2007).

A formação continuada, como política pública, a gestão democrática e a cultura globalizada estão imbricadas, segundo Ferreira (2003), por isso se faz tão importante perceber a formação continuada como responsabilidade não só do professor; mas também dos governos, com vistas não somente a planejar, mas também a operacionalizar medidas que possibilitem ao professor decididamente se postar nessa cultura global.

Em específico sobre a formação para atuar com as novas tecnologias, Mercado (2002, p.21) ressalta que ela deve considerar a realidade dos professores, suas deficiências e ansiedades. Precisa visar os motivos e o como integrar as novas tecnologias na prática pedagógica, superando

obstáculos administrativos e pedagógicos, permitindo que o docente tenha o domínio da tecnologia, sabendo intervir com segurança na relação aluno-computador, criando condições favoráveis para construção do conhecimento.

Corroborando com essa visão, Penteado (1998, p.20) ao enfatizar que “a simples presença das novas tecnologias na escola não é sinônimo de mudança significativa na qualidade do trabalho pedagógico”. É comum que os educadores adotem as novas tecnologias, porém que não alterem sua prática, o que fortalece a proposta de formação descrita por Mercado (2002).

Sem alteração da prática pedagógica, a tecnologia não consegue transformar a educação escolar e colocá-la em um “[...] patamar de modernidade e contemporaneidade” (PENTEADO, 1998, p.21). A efetiva utilização da tecnologia por parte dos alunos passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos docentes.

Para mais uma vez comprovar esta asserção, a inclusão das TIC’s no processo educacional implica em outras questões que podem passar despercebida como inclusive, Araújo (2005, p. 23-24), ressalta que:

[...] o valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

Dessa forma, entende-se que a formação do professor seja para além do técnico, pois não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade, mas a experiência do professor é fundamental, promovendo os direcionamentos que só ele como conhecedor de determinada disciplina poderia explorar com seus alunos.

A esse respeito, Sancho e Hernández (2006), salientam que a implantação de um projeto voltado para utilização dessas ferramentas em sala de aula, contribuirá com a promoção de uma cultura de mudanças pedagógica e tecnológica nas escolas, bem como a oferta de alternativas para superar as limitações que dificultam a mudança e a melhoria dos ambientes educativos e um novo papel para a comunidade educativa, o de protagonista, agente da mudança e melhoria da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando, então, a necessidade de explicitar reflexivamente acerca das contribuições e efetividade do uso das mídias digitais no cenário educacional para prática docente e melhoria de aprendizagem discente, cabe argumentar que uma ferramenta desse porte possa representar uma via de interação e comunicação que até pouco tempo não seriam possíveis serem utilizados.

Notadamente, um dos aspectos mais interessantes desses recursos tecnológicos consiste em proporcionar, ou seja, possibilitar um apoio no processo de ensino-aprendizagem educativo, entretanto, as evidências dessa visão podem ser constatadas de forma precária, mas consciente sobre o papel docente frente à utilização das mídias; vídeo e internet na escola, além de verificar as dificuldades do processo de inserção destas na sala de aula.

Por outro lado, a viabilização do uso dessas ferramentas, podem ser previstas com a formação do professor, que, portanto, envolve muito mais do que provê-lo com conhecimentos técnicos sobre computadores, sobretudo, isto se deve a criação de condições para que ele possa construir conhecimento sobre os aspectos computacionais, compreender as perspectivas educacionais subjacentes às diferentes aplicações do computador e entender por que e como integrar essa ferramenta na sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____, & PRADO, Maria E. B. B. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 10 de agosto de 2006.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BRUNNER, José Joaquim. **Educação e cenários de futuro: novas tecnologias e sociedade da informação**. Santiago: PREAL Documentos, nº 16, janeiro de 2000.

BUCKIGHAM, David. Aprendizagem e cultura digital. **Revista Pátio**, São Paulo, ano, XI, n. 44, p. 8-11, Artmed, Nov.2007/jan. 2008.

CHAVES, Eduardo O. C. **Tecnologia e educação**. 1999. [on-line]. Disponível: <http://www.edutecnet.com.br/Textos/Self/EDTCH/tecned2.htm> [acessado em 07/11/09].

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias no cotidiano da escola. Texto de apoio para o curso oferecido na 23ª Reunião Anual da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação), Caxambu, MG, Brasil, 24 a 28 de setembro de 2000. Recife, julho de 2000.

FERREIRA, Naura S. Carapeto. Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Saberes. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas Tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 11-28.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Trad. Edgard de Assis Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. **Formação continuada de professores do 5º ano**: contribuição de um software educativo livre para o ensino de geometria. Dissertação. Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade Estadual do Ceará: Fortaleza: UECE/Centro de Educação, 2007.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes. In: PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da Comunicação**: teorias e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 1998, p. 13-22.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALENTE, J. A. A espiral da aprendizagem as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. **Tecnologia no ensino**: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.